



Capa

Esportes

Natal

Política

Economia

Cultura & Lazer

Clas

Destaques: Sistema Prisional // Contas Públicas // Folha de Pagamento // Chuvas // Educação



Hospital da PM perde residentes e funcionamento é prejudicado



Publicação: 2017-02-05 00:00:00 | Comentários: 0



O atraso de repasses do Governo do Estado para o Hospital da Polícia Militar, em Natal, levou ao fechamento da Residência Médica do local. De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN), Geraldo Ferreira, "houve um prejuízo ao hospital porque eles é quem tocavam a enfermagem". A direção do hospital informou que problemas financeiros afetaram o funcionamento do hospital. Em 2015 a média era de 80 pacientes por leito, atualmente essa média varia de 25 a 30 pessoas.





Em setembro do ano passado, a unidade hospitalar foi descredenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica pela falta de pagamento aos residentes. Os alunos recebiam R\$ 3.330 brutos e R\$ 2.900 líquido. A bolsa estava atrasada desde abril de 2016. “No início do ano passado, nossa residência começou a ter problemas por causa da falta de repasses, os residentes entraram em greve e fizeram a denúncia junto ao conselho nacional por falta de pagamento”, explicou o diretor, coronel Silvério Monte. De acordo com ele, não existe previsão para reabertura do programa.



Ao todo, a residência abrigava dez alunos. Oito eram da área de clínica médica. Dois eram de pediatria. Segundo informações apuradas com os residentes, eles ainda estão com prejuízo financeiro do valor que não foi pago, mas conseguiram ser transferidos para o Hospital Universitário Onofre Lopes. “Quem estava no primeiro ano da residência, pediu para repetir o primeiro ano já que a paralisação dos trabalhos aconteceu em meados do ano passado”, disse um residente, que pediu para não ser identificado.

Segundo o diretor da unidade, o Estado entrou com um recurso na Comissão Nacional para que a residência do Hospital da PM não fosse fechada. Antes desse recurso ser julgado, o Hospital abriu um processo para pagar aos residentes em novembro. Dos dez, quatro ficaram sem receber esse dinheiro referente ao pagamento de um mês de bolsa. “Ao fazerem denúncia, somente com a informação eles descredenciaram o serviço, sem averiguar o que estava havendo de fato”, reclamou Silvério.

Obras

Há oito anos, os funcionários e pacientes atendidos no Hospital Central Coronel Pedro Germano (HCCPG), ou simplesmente Hospital da Polícia, convivem diariamente com entulhos, material de construção e pedreiros indo e vindo pelos corredores da unidade. De acordo com o diretor da unidade, coronel Silvério Monte, as obras estão adiantadas. Uma das aquisições foi um tomógrafo, que deve ser inaugurado no final desse mês e vai atender em média 20 pessoas por dia. “Tivemos um problema no valor para fazer aterramento, no valor da licitação”, disse Silvério.

Iniciada em 2009, a obra no HCCPG prevê, entre outras melhorias, a criação de um novo centro cirúrgico, enfermaria, laboratório, lavanderia e 18 leitos de UTI, sendo nove neonatais e nove adultos. O setor administrativo está funcionando no prédio novo que ainda não foi inaugurado.

“Faltam algumas poucas adequações e instalações, houve um aceleração e agora falta concluir a climatização e poucos ajustes”, disse o diretor. De acordo com informações do diretor geral do hospital, a obra de recuperação da unidade ocorre de forma que não impeça o andamento dos atendimentos do hospital, que é geral. Segundo ele, as novas instalações estarão prontas nos próximos dias.